

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ACONTECEU, ACONTECERA — Com a colaboração do MEC e a promoção do governo do Estado de SC, realiza-se, em Itajaí, o V Festival de Inverno. O renomado folclorista Antônio Augusto Nóbrega Fontes, titular da Unidade Operacional de Assuntos Culturais, é, como sempre, o coordenador do acontecimento. O catálogo ilustrado que estou recebendo, com o convite e o programa, é aberto com palavras lindas do poeta Marcos Konder Reis, que, por sua vez, as abre com um verso de Fernando Pessoa: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce». E a obra é o Festival de Inverno que a cidade de Itajaí celebra pela quinta vez. Com bailes, concertos, teatro, conferências, debates, novo encontro de escritores catarinenses (sob a liderança do incansável editor Lunardelli), noites de autógrafos, coquetéis, inaugurações. «A obra nasce» — disse um grande poeta e outro grande repete. E o poeta das realizações — Nóbrega Fontes — a executa entre 1 e 17 de julho, com a euforia de participantes e assistentes e sob a égide do governador Antônio Carlos Konder Reis. *** Na segunda-feira, 27, era difícil optar, porque houve, à noite, duas festas: no Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, além de outras atrações, autógrafos de Justo Jansen, revertendo a venda de todos os seus livros em benefício dos amados artistas velhinhos, amados e amáveis, pois enviaram um «souvenir» em tecido colorido que bem servirá para marcar o livro que você está lendo. E, na Galeria de Arte Casablanca, «vernissage» de Sátyro Marques, pintor alagoano que Walmir Ayala apresenta, o que é uma consagração. *** Dia 28, no Clube de Engenharia, o Curso de Altos Estudos Amazônicos promoveu, às 18 horas, uma conferência

sobre «Plácido de Castro e o Acre», pronunciada pelo eminente homem de letras general Hugo Silva. Auditório lotadíssimo. *** Dia 30, às 17 horas, no auditório do IDEU, a maravilhosa «Sombra», de Cecília Meireles, foi lembrada pela artista Leticia de Figueiredo, que declamou, sob palmas, os versos da amiga. À noite, Leyla da Silveira Lobo lançou, com festa e coquetel, no salão de exposições do IBAM, seu livro de poesias «Ontem... Ainda».

UM ROTEIRO E UMA DAMA — Dona Carlota de Figueiredo Cardoso de Oliveira, neta de Pedro Américo, lançou a segunda edição do seu «Roteiro Turístico-Histórico Laranjeiras-Cosme Velho». Um dos capítulos é dedicado à «Sra. D. Leonor de Beaurepaire Moliz de Aragão». Transcrevi-o na íntegra por ocasião da primeira edição e ouvi, pelo telefone, uma voz primaveril, a da culta e encantadora biografada, que contava nada menos de 90 anos. Agora, o capítulo é reproduzido sem alterações. Mas, infelizmente, a senhora dona Leonor — não mais, o que deixa profundamente triste sua amiga escritora.

POEMA EM DESTAQUES, de Jandyra Waters — «Foram muitas, muitas penas/Fincadas em todos os cantos/De um corpo quase alquebrado/Saturado pelos prantos/Impossíveis de drenar/Pena não terem as penas/Asas prontas para alar!» (Do livro «Desvendador», todo de poemas curtos e belos, que tem o selo da DAG — São Paulo).

PALESTRA DE ISIS — No auditório do FORHUM (Jardim Botânico, 86), a professora Isis Alves Secchin, prosseguindo em suas brilhantes dissertações sobre a Divina Comédia, falará, no dia 8 de julho, às 14 horas, com projeções de slides, sobre o «Purgatório».

DOMINGO, 3 e SEGUNDA-FEIRA, 4/7/1977

GAZETA
de notícias



de Zarur, naquela época, impressionado pelo talento do cantor, quando este fundou a Legião da Boa Vontade, o Governador vaticinou: «Esse rapaz vai longe, esse rapaz vai longe, esse rapaz vai longe!» Em 1950, eu viajei para a Europa. Ao voltar, fui convidada a participar de programas na Rádio Municipal de São Paulo. Uma vez em quando, eu estabeleci contato com o Zarur, Iracy e essa multidão que tanto ama. Hoje, quero revivê-lo pelo seu Recorrido Nacional de 33.000 programas radiofônicos, recordando a gravação de que ele gostava tanto que está gravada no disco inteiro: «Cama na varanda» (Dilú canta). Finalizando o envio um beijão para Iracy, para a Iracy, e um muito êxito para a sua Legião e a gente respeita de-

mentos. Na Prece do Copo D'Água, os fluidos benéficos se introduzem no continente do líquido para realizar a cura miraculosa, verificada em numerosos e numerosos casos.

Para ilustrar ou confirmar o milagre comprovado através da Prece do Copo D'Água, em diversas oportunidades, relatarei apenas um episódio entre tantos outros em que a Oração de Zarur teve surpreendente atuação.

Jerônimo Alves Pimenta, Legionário número 588.486, reside em Ituiutaba, Minas Gerais, e ali começou, na década de 70, a sentir dores na garganta, desesperando-se diante da impotência da Medicina em minorar-lhe o sofrimento físico. Os doutores de sua terra diagnosticaram câncer, localizado nas cordas vocais, e para o qual não havia outra alternativa senão a intervenção cirúrgica.

Jerônimo já conhecia a Prece do Copo D'Água. Até sua tranqüila Ituiutaba chegava, cheia de sonoridade e de esperança, a voz confortadora de Alziro Zarur instilando-lhe na alma desesperada o consolo e o sossego da fé. Não vacilou. Decidiu recorrer à Legião da Boa Vontade, cujo Presidente havia convocado a Família Legio-

é único, na história da Legião da Boa Vontade, entre outros poderia dizer, aqui, para a descrentes e exaltados da Oração de Zarur.

Há, nos arquivos milhares e milhares de testemunhos idênticos, também o Poder da Legião, milhares de pessoas curadas pela Medicina, milhares correram ao encontro do médico da Água Fluida substituindo o medicamento da farmácia.

Acredite quem quiser, esse episódio que foi relatado pelo próprio Jerônimo Pimenta, conhecido aos favores pela intervenção de Alziro Zarur.



Jerônimo Alves Pimenta deve à LBV a cura de um câncer localizado na garganta.